



## 3 HUMANIDADES



### 3.8 Literatura

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

3.8 2748

**A ESCRITA DE SI E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NAS NARRATIVAS DE MALALA YOUSAFZAI**

**Ana Luiza Machado Matos, Gladir da Silva Cabral**

**Colégio Unesc, PPGE – Mestrado em Educação**

**Introdução:**

A obra da jovem paquistanesa Malala Yousafzai chama a atenção pela sua importância política, histórica e também literária na medida em que propõe uma profunda reflexão sobre o lugar da educação na sociedade, o direito da mulher, num contexto de grande tensão e repressão social e religiosa. Mesmo correndo grandes riscos, Malala ousou assenhorar-se de sua própria voz e expressar-se abertamente em meio a um regime marcado pela arbitrariedade. Em 9 de outubro de 2012, ela sofreu um atentado e quase perdeu a vida. Foi atingida na cabeça por um tiro à queima roupa, dentro do próprio ônibus em que voltava da escola. No trançado deste livro: *Eu Sou Malala*, é possível analisar os processos e estratégias assumidas pelas autoras em busca do texto autobiográfico. A voz de Malala não é um brado solitário no meio do deserto, mas uma conversa contínua com outras tantas vozes, de sua família, de seus educadores e de tantas mulheres no Paquistão e no mundo.

**Metodologia:**

Tendo como objetivo do trabalho compreender e problematizar os processos identitários presentes na obra autobiográfica *Eu Sou Malala*, de Malala Yousafzai e utilizando como ferramenta os estudos culturais, principalmente tomando como referência a contribuição de Stuart Hall, passamos primeiramente à leitura e estudo da obra original, a biografia de Malala Yousafzai. Em seguida, adentramos o campo dos estudos da escrita de si, principalmente a partir das contribuições de Philippe Lejeune. Foi necessário também incorporar os principais conceitos de identidade elaborados pelos estudos culturais a fim de proceder à análise da obra,

conceitos como identidade, narrativa, cultura e representação.

**Resultados e Discussão:**

Por meio deste trabalho, foi possível perceber e problematizar como a narrativa vai construindo uma representação da mulher e da infância, num contexto de opressão e ameaça protagonizado pelo Talebã, e como a escrita de si como ato de resistência permite a construção da identidade da autora. Nossa pesquisa revelou que, no contexto da narrativa de Malala, a educação ocupa lugar de destaque como ferramenta de emancipação da mulher e como instrumento de resistência às várias formas de violência. Para Malala, a escrita de si torna-se uma forma de empoderamento que a habilita a suportar grandes tensões e até mesmo a sobreviver ao atentado à sua vida. Ao mesmo tempo, foi possível perceber como a jovem vai aprendendo a jogar com a sua popularidade e com as várias formas de representação que a mídia lhe oferece. Sua narrativa é atravessada pelo fenômeno da representação midiática, tanto no caso do diário publicado pela BBC de Londres quando pelo documentário de TV da equipe norte-americana.

**Conclusão:**

Consideramos nossos objetivos iniciais plenamente alcançados na medida em que a pesquisa possibilitou-nos a compreensão do complexo fenômeno de construção da identidade por meio da autobiografia.

**Referências:**

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.



LEJEUNE, Philippe. "Autobiografia e ficção".  
. *O Pacto Autobiográfico de Rousseau à Internet*. Org. Jovita Maria Gerheim Noronha. Trad. Jovita M. G. Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. p. 103-9.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. *Eu sou Malala: a história da garota que*

*defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã*. Trad. Caroline Chang, Denise Bottmann, George Schlesinger e Luciano Vieira Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

**Fonte financiadora:**

PIBIC Júnior – Unesc/CNPq

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

**3.8 2646**

**O Papel da Escola na Formação do Leitor em Graciliano Ramos e Harper Lee**

Leandro De Bona Dias

Este artigo apresenta uma análise do papel da escola na formação leitora das personagens principais das obras **Infância**, de Graciliano Ramos, e **O sol é para todos**, de Harper Lee. A partir da comparação entre as experiências dessas duas personagens com a escola foi possível analisar como essa instituição fracassa diante da tarefa de formar tanto Scout, no caso americano, quanto o pequeno Graciliano, no brasileiro, como leitores. Como resposta a esse fracasso, nossa pesquisa aponta para a relação entre escola e sociedade a partir dos temas identidade, currículo e linguagem com base em Hall (2014), Silva (2003, 2005) e Soares (1994), respectivamente.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada; Escola; Identidade.

**Modalidade: Resumo de Pesquisa**

3.8 2396

**MACHADO DE ASSIS: DA ARTE À PSICANÁLISE**

Vanessa Cardoso Zardin  
Zélia Maria Borges Bressan  
Eloisa da Rosa Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense

**Introdução:**

Unindo Literatura e Psicologia, pretendeu-se, neste trabalho, analisar a influência/existência de características típicas da psicopatia no conto *A Causa Secreta*, de Machado de Assis, publicado em 1885. Considerando que na visão de Rildo Cosson (1996), ler é compreender o outro, a justificativa para desenvolver o presente projeto/trabalho se deu pela possibilidade de associar literatura e psicologia. Partiu-se da premissa de que a literatura, muitas vezes, retrata a sociedade, as pessoas e suas personalidades, e a psicologia visa compreender tais sujeitos perante a mesma. Desse modo, torna-se inegável a interdisciplinaridade entre essas duas áreas do conhecimento, que, vistas de longe, por uma visão macro, são distintas. Todavia, quando colocadas lado a lado, podem proporcionar melhor entendimento acerca das multifacetadas da condição do ser humano e da sociedade.

**Metodologia:**

Em primeiro momento, analisou-se o conto e o perfil psicológico da personagem Fortunato. Feito isso, pesquisamos acerca da psicopatia, caracterizando, dessa forma, a pesquisa como qualitativa. Por fim, realizou-se uma comparação entre o perfil do ser psicótico e do perfil do protagonista.

**Resultados e Discussão:**

Como resultado, destacamos que Fortunato apresenta comportamento excêntrico e chega a ser cruel, porém, não é possível afirmar que seu estado mental seja realmente o de um sujeito psicopata. Entretanto, com as pesquisas e análises realizadas, entendeu-se que a personagem não tem conduta apropriada, fato que o impede de inserir-se de forma cômoda em qualquer ambiente.

**Conclusão:**

Em síntese, neste trabalho interdisciplinar, pode-se perceber que Machado de Assis utiliza de características psicológicas marcantes para construir suas personagens, as quais remetem muito bem ao perfil de um psicopata, retratado por estudiosos da área da psicologia. Um estudo em andamento, com possibilidade de se aprofundar na pesquisa, ampliando o objeto de estudo.

**Referências:**

ASSIS, Machado de. *A causa secreta*. In: AUTORES, Vários. *A causa secreta e outros contos de horror*. São Paulo: Boa Companhia, 2013. p. 21-36. Disponível em:

<<http://www.companhiadasletras.com.br/trechos/33335.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2015.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FREITAS, Luiz Alberto Pinheiro de. *Freud*



e **Machado de Assis**: uma interseção entre psicanálise e literatura. 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 172 p.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo.

**Machado de Assis e a psiquiatria**: um capítulo das relações entre arte e

clínica no Brasil. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.3, jul.-set. 2009, p.641-654

**Fonte financiadora:**

**Modalidade: Relato de Ensino**

3.8 2362

**O QUE O PEQUENO PRÍNCIPE DISSE A ELAS:  
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE PEDAGOGIA.**

Eloisa da Rosa Oliveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense - (Curso de Pedagogia/UNESC)

**Introdução:**

Este relato tem por objetivo compartilhar uma experiência de ensino desenvolvida no curso de Pedagogia, durante a disciplina de Literatura Infantil e Juvenil. A partir da leitura do clássico “O Pequeno Príncipe”, de Exupery, as alunas e professora recontaram suas memórias de infância e produziram um livro de memórias, que reúne diferentes concepções de infância e retomam o passado, de modo a refletir sobre o universo infantil.

**Metodologia:**

Partiu-se primeiramente da discussão sobre a concepção de infância, com ajuda de leituras como a de Regina Zilberman (2003) e Philippe Ariès (1982). Na sequência, o grupo leu a obra infantil “O Pequeno Príncipe” e durante os debates em sala de aula, todas trouxeram fotos e memórias de infância contadas por escrito, que foram tecidas juntamente às frases da obra de Exupery.

**Resultados e Discussão:**

Todo esse material foi reunido num livro, produzido e organizado pela

turma e com a ajuda do departamento do curso. O resultado dessa experiência foi um mosaico de memórias, monumento à infância e à memória de todos os sujeitos envolvidos nas histórias contadas.

**Conclusão:**

No último dia de aula da disciplina, em meio a frases do pequeno príncipe e à leitura das histórias de infância, todos refletiram sobre a condição do ser criança, num processo de alteridade que, muitas vezes, só a literatura pode proporcionar. Além disso, colocou-se em prática um processo dialógico entre leitura e escrita, visto que todos que estiveram envolvidos passaram por uma experiência de autoria.

**Referências:**

- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.
- ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.
- EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009.

**Modalidade: Relato de Ensino**

3.8 2190

**NARRATIVAS DE ESCRAVOS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: MOHAMMAH GARDO  
BAQUAQUA**

**Naiara Beatriz de Souza da Silva  
Gladir da Silva Cabral**

**Universida do Extremo Sul Catarinense**

**Introdução:**

Neste trabalho, analisa-se a autobiografia de MohammahGardo Baquaqua, que narra sua vida na escravidão, seu sofrimento, a fuga e a esperança de voltar para casa. Essa narrativa é um dos poucos relatos de escravos que passaram pelo Brasil, o único texto integral. A análise do material busca entender como se deu o processo de construção identitária de Baquaqua por meio da narrativa autobiográfica.

**Metodologia:**

Primeiramente, foi lida e estudada a obra original, a biografia de MohammahGardo Baquaqua, para ver as perspectivas que o trabalho poderia sugerir. Posteriormente, com base em alguns autores que analisaram a narrativa e nos estudos culturais, analisou-se como se deu a construção identitária de Baquaqua por meio da escrita autobiográfica.

**Resultados e Discussão:**

Até aqui, observamos que a noção de autoria é bastante complexa em relação ao texto de Baquaqua, tendo em vista as notórias revisões e interferências de Samuel Moore, o editor da narrativa. Percebe-se também a capacidade de Baquaqua de resistir e adaptar-se às condições mais adversas.

Baquaqua aprendeu rapidamente a jogar o jogo das identidades, a negociar recursos e projetos, a dominar novas linguagens e formas de sobrevivência.

**Conclusão:**

Como a pesquisa ainda está em andamento, as conclusões a que chegamos ainda são parciais. Baquaqua constrói sua identidade por meio de sua narrativa. Sua identidade é flexível e negociada, passando por várias transformações de nome, credo, vínculos sociais e projeto de vida.

**Referências:**

BAQUAQUA, Mohammed Gardo; MOORE, Samuel. **Biography of Mohammed Gardo Baquaqua**: a native of Zoogoo, in the interior of Africa. Detroit: Geo. E. Pomeroy&Co., 1854.  
LOVEJOY, Paul E. **Identidade e a miragem da etnicidade**: a jornada de MahommahGardo Baquaqua para as Américas. Revista Afro-Ásia, n. 27, p. 9-39, 2002.  
GALESCO, Mirna. **BAQUAQUA**:- "A Identidade Perdida de um Ex- Escravo Afro-Brasileiro". 2010. Disponível em: <<http://caminhandonotempo.blogspot.com.br/2010/12/baquaqua-identidade-perdida-de-um-ex.html>>. Acesso em: 18 mai. 2015

**Fonte financiadora:**

PROPEX /PPGE – UNESC.

**Modalidade: Relato de Ensino**

3.8 1982

**METAMORFOSE E IDENTIDADE NO CONTO “MEU TIO O IAUARETÊ”, DE GUIMARÃES ROSA**

**Autores: Samuel Cardoso, André Cechinel**

**Grupo de pesquisa Littera**

**Curso de Letras**

**Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC**

**Introdução**

Este trabalho busca analisar a relação homem-animal no conto “Meu tio o Iauaretê”, de Guimarães Rosa. Entende-se, aqui, que a metamorfose física, que ocorre no final da história, não acontece em um movimento brusco e inesperado, mas em um denso processo de mudança de identidade, no qual a cultura e a humanidade são rejeitadas em favor da natureza ancestral. O artigo defende que essa segunda metamorfose antecede e prevê a transformação física final. Mais do que isso, o presente trabalho busca encontrar, nas páginas do conto, indícios dessa outra metamorfose e defende que ela deixa marcas nos hábitos, na linguagem, nos sentimentos e nos gostos do onzeiro narrador, características que têm sido apontadas, ao longo dos séculos, como representantes da cisão entre o homem e sua matéria prima animal.

**Metodologia**

Para melhor analisar os indícios dessa metamorfose, o artigo se divide em quatro seções, nas quais explora cada uma das características acima apontadas (hábitos, linguagem, sentimentos e gostos) por meio das obras de Lévi-Strauss (2004), Martin Heidegger (1988) e Giorgio Agamben (2008), contrapondo-as ao próprio conto de Guimarães Rosa, a partir da análise do personagem central e das marcas da animalização que traz

embutidas em sua própria personalidade. Por fim, uma quinta seção analisa a resultante inversão da perspectiva homem-animal no conto.

**Resultados e Discussão**

Por meio dessa leitura comparada, foi possível perceber que a metamorfose em Guimarães Rosa é mais do que uma mudança de aspecto, é uma mudança de identidade. Nessa inversão de perspectiva, que atravessa todos os estratos do texto, Guimarães Rosa busca dar a onça não apenas uma voz, mas também uma linguagem. A metamorfose, no conto rosiano, serve então como uma ponte, uma forma de não apenas olhar o animal, mas também de ser olhado por ele. Uma perspectiva moderna que dialoga com a obra *O animal que logo sou*, de Jaques Derrida (2002).

**Conclusão**

Por meio dessa pesquisa, demonstraram-se algumas peculiaridades do mundo criado por Guimarães Rosa no conto, um mundo mítico e mágico. A metamorfose física pode ser o final surpreendente, mas é precedida por uma transformação mais profunda e mais completa, identificada neste trabalho através da leitura comparada entre o conto e estudiosos da cultura e da linguagem humana. No fim, é possível afirmar que essa inversão de visão promovida por Guimarães Rosa é uma forma de ouvir a voz do animal, a voz ignorada da



natureza, uma voz que, de outra forma, permaneceria calada para sempre.

#### Referência

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

Homo sacer: *O poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

DERRIDA, Jacques. *O animal que logo sou*. São Paulo: UNESP, 2002.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1988.

LEVI-STRAUSS, Claude. *O cru e o cozido*. São Paulo: Cosacnaify, 2004, 448p.

#### Referência

PIBIC CNPq

